



Toda a Família

Orlando Boyer

Digitalizado por nicson

LANÇAMENTO
**SEMEADORES
da PALAVRA**

<http://semeadoresdapalavra.queroumforum.com>

Todos os Direitos Reservados. Copyright © 1994 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

Capa: Hudson Silva

248 - Família

Boyer, Orlando

BOYt Toda a Família.. /Orlando Boyer.

1 .ed. - Rio de Janeiro: Casa Publicadora das
Assembléias de Deus, 1994.

p.72. cm. 14x21

ISBN - 85-263-0009-1

CDD -248 - Família

Casa Publicadora das Assembléias de Deus

Caixa Postal 331

20001-970. Rio de Janeiro, RJ, Brasil

1ª Edição/1994

2ª Edição/1995

Índice

Introdução	4
1. Todos nós Dentro -O Supremo Alvo	5
2. Toda a tua Família é Salva?	6
3. Toda a tua Família Responde a Alvorada?	9
4. Toda a tua Família Toma Parte no Culto Doméstico?.....	12
5. Toda a tua Família Lê Diariamente a Bíblia?.....	15
6. Toda a tua Família Adora a Deus no "Dia do Senhor?"	18
7. Toda a tua Família é Vencedora?.....	20
8. Toda a tua Família é Útil ao Senhor?	22
9. Toda a tua Família Ganha Almas?	24
10. Toda a tua Família Contribui e Paga o Dízimo?	27
11. Todo o meu Ser - A Suprema Decisão.....	31

Introdução

Aos Pais e Pastores

Para a música tornar-se insuportável aos ouvidos, basta estar desafinado um dos tubos do órgão. Para toda a família sofrer, basta que um de seus membros não esteja afinado espiritualmente com os demais. O tubo desafinado é a causa da desarmonia, mas é difícil convencê-lo disto. Ele insiste que o problema está nos outros; e, se estes se endireitarem, harmoniado conjunto será restabelecida.

Não há lugar tão propício para o Cristianismo brilhar e desenvolver-se como o lar. No entanto, é precisamente no lar onde mais se sente a falta da mensagem de Cristo. É no lar que o crente tem de passar as maiores provações. Se as vencer, estará apto a triunfar em toda a vida fora de casa. Mas, se toda a família for verdadeiramente salva o lar há de ser um pedacinho do céu.

Já pensou quão numerosas seriam nossas igrejas a todos os membros das famílias evangélicas fossem salvos? Por isto, devemos lutar para que toda a família esteja aos pés de Cristo.

1. Todos nós Dentro - O Supremo Alvo

*"Voltei o meu rosto para o Senhor Deus",
afim de implorar com oração e súplicas,
em jejum e saco e cinza.*

Daniel 9.3

"Querido, está anoitecendo?" perguntou a velhinha de noventa e sete anos. Vendo o marido que ela estava morrendo inclinou-se para responder: "Sim, Marta, está anoitecendo". No seu delírio, ela pensava achar-se, como no passado, com os seus queridos no culto doméstico, por isso insistiu: "Os filhos estão todos em casa?" "Sim, todos os filhos estão em casa, Marta". O último fora chamado à casa celestial, havia três anos. Depois de algum tempo, ela continuou: "Vou já casa, também". "Sim, Marta, tu vais agora". "E, tu, querido também irás?" Sim, pela graça de Deus, irei!

Ela estendeu as mãos e, colocando-as ao redor do pescoço do marido, fez com que ele se abaixasse ao seu lado, balbuciou: "E ele fechará todos nós dentro".

Podes tu dizer o mesmo da tua família: "Todos nós dentro" "Como é triste teres um filho pródigo ou uma filha perdida!

Será que teremos de admitir, um dia, que alguns membros de nossa família foram excluídos do lar eterno? Para que isto não ocorra, não podemos perder a mira deste alvo: "Todos nós dentro" "e ter inteira certeza de acertar".

Certa revista publicou interessante matéria sobre o piloto automático: "Um dos grandes prodígios da ciência moderna é o piloto automático. Enormes bombardeiros e aviões de transporte cortam o espaço a centenas de quilômetros por hora, com a terra coberta pelas nuvens, ou pela escuridão; seguem, porém, o seu curso com os movimentos automaticamente controlados por giroscópios".

A agulha giratória é usada quando o piloto determina o rumo a ser seguido pelo aparelho; mesmo que o seu destino fique além-mar, ele sabe que será atingido. É possível que nós, pais, pastores, professores da Escola Dominical, jovens e anciãos, ainda não tenhamos marcado quaisquer alvos. No entanto, chegou a hora de fazê-lo; estamos, afinal de contas, conduzindo algo muito mais precioso do que os aviões de carga; estamos conduzindo toda a nossa família.

No início de sua humilde, mas brilhante carreira, disse Daniel que assentara firmemente em seu coração não se contaminar com as iguarias de Babilônia. Mais adiante, acrescenta: "Voltei o meu rosto para o Senhor Deus, a fim de implorar com oração e súplicas, em jejum e saco e cinza". Daniel decidira qual o porto do seu destino, por isso pôde seguir a viagem no mar tempestuoso e perseverar até o longínquo e desejado porto. Este também é o segredo de todos os outros heróis da fé.

Se não te esforçares, não poderás desfrutar da aventura de ver todos os membros da tua família entrarem contigo no céu. É indispensável que assentes este alvo em teu coração, como o fez Daniel.

Nos capítulos seguintes, estão traçados os objetivos que devem tornar-se partes integrantes de teu ser. É imperativo que, sem demora, assentes o "piloto automático"; e que lutes para que este supremo alvo seja atingido, então poderás cantar:

"Na Jerusalém de Deus!".

Oh! Que gozo e alegria,

Quando o povo ali chegar
Em Jerusalém! Em Jerusalém!

2. Toda a tua Família é Salva?

*“Pela fé Noé, divinamente avisado a respeito das coisas”.
que ainda não se viam, sendo temente a Deus, construiu
uma arca para o salvamento da sua casa.*

Hebreus 11.7

Certa vez irrompeu pavoroso incêndio numa escola, deixando cerca de setenta crianças presas pelas chamas. / multidão, que se ajuntara no lugar do sinistro, corria angustiada e confusa; uns para cá, outros para lá. Não podendo alcançar seus filhos, por causa do intenso calor, as mães clamavam por eles como loucas. Homens fortes, diante da quele quadro, só podiam lamentar: "O, que posso fazer par salvar meu filhinho?"

Ouviram-se, então, apesar do alvoroço, os gritos de um menino que, vendo o pai, perguntou: "Papai, não pode salvar-me?! Não vens acudir-me?!" Mais alto que o alarido agonizante das outras crianças, persistiam os gritos: "Papa não podes salvar-me? Não vens acudir-me?!" Apesar de esforços sobre-humanos, o pai nada pôde fazer pelo filhe Poucos dias depois, aquele pobre homem também morreria, com os rogos do menino a ecoar-lhe nos ouvidos: "Papai, não podes salvar-me?! Não vens acudir-me?!"

Por acaso, não ouvimos também os gritos de nossos filhos que se vêem ameaçados neste mundo de horror? E o pior é que, não somente os seus corpos, mas principalmente as suas almas, acham-se na iminência de se perderem ... por toda a eternidade!

Quantos pais e mães já persistiram em oração até ver todos os seus filhos salvos, baseando suas súplicas nesta promessa infalível: "Se dois de vós sobre a terra concordarem em pedir alguma coisa, ser-lhes-á feita por meu Pai que está nos céus"? Se somos verdadeiramente crentes, podemos orar com confiança inabalável, firmando-nos nas muitas promessas que encontramos através de toda a Bíblia.

A primeira promessa a considerar foi feita a Noé. Deus não chamou somente ao patriarca, mas também a toda a sua casa a entrar na arca; e, assim, foi salva toda a sua família. A arca serve-nos como tipo de Cristo, o único que nos salva do dilúvio de pecado que nos quer destruir. Foi pela fé (Hb 11.7) que Noé cooperou com Deus, e conseguiu o indizível gozo de ver todos os seus entes queridos seguros consigo na arca, enquanto lá fora desciam as torrentes de água, provocando a maior destruição jamais vista pelos homens. Se tivermos a mesma fé, haveremos de ver cada um dos membros de nossas famílias refugiar-se em Jesus e, assim, salvar-se do horrendo dilúvio de incredulidade, pecado, vício e crime que destrói o mundo atual.

Na vida de Abraão, Deus cumpre mais uma vez a sua vontade acerca da família. Disse o Senhor ao patriarca: "Porque o tenho escolhido, a fim de que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, que guardem o caminho de Jeová" (Gn 18.19). Aqui, o Senhor enfatiza por que chamou a Abraão; chamou-o para que ele conhecesse sua responsabilidade para com seus filhos e sua casa. E o número daqueles que estavam a serviço do patriarca elevou-se até trezentas e dezoito almas (Gn 14.14). Quantos de nós poderiam ser escolhidos por haverem ordenado a sua casa conforme recomenda-nos o Senhor?

Por não seguirem o exemplo de Abraão, alguns dominam seus filhos com tanta dureza e tirania, que jamais conseguirão levá-los ao Deus de amor. Outros, como Eli (1 Sm 3.13), são indiferentes à obrigação de governar sua casa, por isto estão na iminência de perderem

os filhos. Vejamos como agia o neto de Abraão: "Então disse Jacó à sua família... purificai-vos e mudai os vossos vestidos, levantemo-nos e subamos a Betei (casa de Deus). Ali faremos um altar ao Deus..." (Gn 35.2,3). Temos nisto um bom exemplo de culto doméstico e consagração de toda a família a Deus.

Ao instituir a páscoa, o Senhor ordenou aos filhos de Israel: "Tomarão... um cordeiro para cada família" (Ex 12.3). A páscoa é um dos tipos mais claros da salvação mediante o sangue de Cristo. E, cada família deveria imolar anualmente um cordeiro que já prefigurava o Cordeiro de Deus que haveria de tirar o pecado do mundo. Isto não quer dizer que todos os membros de nossa família serão salvos sem arrependimento e sem fé em Deus, mas que Ele se interessa em salvar toda a nossa casa.

Faraó não consentia que os "pequeninos" de Israel saíssem do Egito com os pais (Êx 10.9-11). A escravatura e a amarga opressão do Egito são tipos da escravidão do pecado; Faraó tipifica Satanás, o qual não deseja que nossos filhos saiam do mundo conosco, pois sabe que voltaremos para ele se os nossos "pequeninos" ficarem em seu território. O Senhor Deus, todavia, exigiu que as famílias hebréias inteiras deixassem os domínios de Faraó. Nisto, há outra prova evidente de que Deus quer salvar toda a nossa casa.

A história de Raabe, a meretriz, prova que um pecador verdadeiramente arrependido pode levar toda a família a receber a Jesus. No capítulo dois de Josué, vê-se como ela tinha uma fé viva em Deus (Hb 11.31), não só para alcançai sua salvação, mas também para rogar pelo pai, mãe e irmãos (Js 2.13). Quando os muros de Jerico caíram por terra, permaneceu em pé o trecho onde se encontrava a casa de Raabe. Apesar de "tudo quanto havia na cidade, homens e mulheres, moços e velhos, bois, ovelhas e jumentos", ser totalmente destruído (Js 6.21), ela com seu pai, mãe e irmãos e todos os seus parentes foram salvos (Js 6.23). Se Deus ouviu a oração daquela meretriz, certamente agirá do mesmo modo em relação anos, resgatando nossas famílias desta Jericó que, em breve, há de ser destruída.

Josué é outro dos muitos exemplos de homens dedicados a Deus, que souberam ordenar toda a sua casa. Perante as tribos de Israel, reunidas em Siquém, conclamou o povo a seguir seu exemplo: "Eu e a minha casa, porém, serviremos ao Senhor". Seus filhos sabiam que sua religião era verdadeira, e que, enquanto Josué vivesse, teriam de servir fielmente a Deus.

Trabalhando na lavoura, certo homem, crente e fervoroso no espírito, lutava com dificuldades para conseguir levar o pão à sua família. No entanto, o Senhor começou a abençoá-lo com grande prosperidade material. Foi então que a esposa e os filhos insistiram com ele para que se mudassem para a cidade. Para agradá-los, resolveu deixar o campo. Já agora desfrutando de uma vida cômoda e sem preocupações, a mulher e os filhos buscaram desfrutar das vaidades mundanas.

O pai, sozinho e triste, era obrigado agora a assistir aos cultos sem a família. Mas, percebendo que esta situação não poderia persistir, convocou a esposa e os filhos para lembrar-lhes de como serviam fielmente a Deus quando se encontravam na pobreza; e, de quando precisavam lutar com dificuldades para ganharem o pão de cada dia. Em seguida, advertiu-os solenemente: "Se vocês não abandonarem esta vida mundana e a companhia dos inimigos de Deus, devolverei todas as riquezas que Ele nos confiou, e voltaremos a lavar o solo. E, viveremos no temor do Senhor." Ele ordenou a sua casa e foi bem sucedido. Todos obedeceram imediatamente. Como seria bom se todos os pais experimentassem fazer o mesmo, isto é, se ordenassem a sua casa a caminhar nos retos caminhos do Senhor.

Não é só no Antigo Testamento que encontramos exemplos de pais que souberam ordenar as suas casas. Jesus chamou o lar eterno de *a casa de meu Pai* (Jo 14). Desta casa, o

Pai dispensa-nos o seu amor, supre todas as nossas necessidades e ordena a sua Igreja. Por isto, Ele quer que o lar do crente, na terra, seja em tudo parecido com o lar eterno.

Cornélio, depois de mandar chamar a Pedro, foi aos amigos e convidou-os para ouvir o conselho de Deus, mas não se esqueceu dos da sua casa. Estes, como andavam ordenadamente, assistiram à exposição do Evangelho, foram salvos e, em seguida, cheios do Espírito Santo. Se há regozijo nos céus por um pecador que se arrepende, quanto mais por uma casa inteira que se salva?!

Lídia, a rica vendedora de púrpura, é outro exemplo de crente que não se dá por satisfeito enquanto não vê toda a família aos pés de Cristo.

A história do carcereiro de Filipos é um dos relatos que mais evidenciam o interesse de Deus em salvar toda a família. Depois daquele terremoto que abalou os alicerces da prisão, e já antevendo a sua desgraça, perguntou o carcereiro: "Que me é necessário fazer para me salvar?" Sabemos que a resposta que lhe deu Paulo é uma promessa tanto a ele, quanto a nós: "Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e a tua casa". Quando o pecador crê na primeira parte da promessa, é salvo; e quando crê na segunda, pode levar toda a família a receber a mesma salvação.

Os pais, hoje, querem lançar esta obrigação sobre o professor da Escola Dominical, ou sobre o pastor. "Naquele dia", porém, saberão enfaticamente que esta obrigação era sua. Deus nos revela a sua vontade nestas palavras: "Que saiba governar bem a sua casa, tendo seus filhos em sujeição com todo o respeito" (1 Tm 3.4).

Todos ficam comovidos com a história do amor de Jesus Cristo e a fé no Todo-poderoso que operavam com tanto resultado em Hudson Taylor, durante os longos anos de seu serviço como missionário na China. São poucos, porém, os que sabem do segredo desta sua dedicação a Deus. Diz-se de Tiago Taylor, bisavô de Hudson, que na manhã do dia de seu casamento, enquanto sua noiva o esperava, ficou de joelhos, hora após hora, tomado pelas palavras de Josué: "Eu e minha casa havemos de servir a Jeová". E Deus honrou a firme resolução de Tiago Taylor, e deu-lhe um lar que, por fim, produziu um missionário dos que mais honraram a Igreja de Cristo.

Os pais que conhecem a história deste outro grande missionário, João Paton, podem desfrutar de muitas bênçãos, e transmitir aos seus filhos o que ele disse acerca do quarto de oração na casa de seu pai: "Víamos nosso pai retirar-se para lá, diariamente, após cada refeição. Fechada a porta, sabíamos que lá estava ele derramando sua alma em orações a Deus, por nós, como o sumo sacerdote da antigüidade dentro do véu do Santo dos santos. O mundo fora não sabia, mas nós sabíamos a causa do gozo e brilho do seu rosto ao reaparecer; era o reflexo da presença divina".

Se Deus colocasse um diamante em tuas mãos, ordenando-te que gravasses nele uma frase para ser lida no último dia, como índice de tuas idéias e sentimentos, com que cuidado escolherias as palavras! E justamente isto que Deus fez quando colocou cada um dos teus filhos, puros e imaculados, nas tuas mãos. O que estás escrevendo nestas jóias, pela oração, por teu espírito e exemplo, hora após hora, dia após dia, ano após ano, é para ser lido e exibido no grande dia.

Se queres ver a família inteira salva, observa esta recomendação: "Vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos' reprovando-os e castigando-os enquanto encolerizados, *"ma criai-os na disciplina e admoestação do Senhor"* (Ef 6.4).

Nossos filhos viverão de toda a palavra que sai da boca d Deus. E, como sacerdotes do lar, devemos transmitir-lhes o ensinamentos contidos no Santo Livro.

3. Toda a tua Família Responde a Alvorada?

*"As armas da nossa milícia não são carnis, mas
poderosas em Deus."
2 Coríntios 10.4*

Escreveu certo homem durante a Guerra Civil Americana: "Passei alguns dias na Casa Branca como hóspede do presidente Lincoln. Uma noite, logo após a batalha de Buli Run, encontrei-me perturbado e sem poder dormir. De madrugada, ouvi uma voz baixa no quarto onde o presidente dormia. A porta estava destrancada e entrei. Não posso esquecer o que vi. Era o Sr. Lincoln de joelhos, e diante dele uma Bíblia aberta, na pouca luz daquele recinto. Jamais poderei esquecer-me do tom da sua voz compassiva e triste, enquanto suplicava: 'O Deus, tu que ouviste Salomão na noite quando orou e clamou pedindo-te sabedoria, escuta-me! Não posso guiar este povo. Não posso dirigir esta nação sem teu auxílio. Sou pobre, fraco e pecaminoso. O Deus, tu ouviste a Salomão quando clamou pedindo-te sabedoria; ouve-me e salva esta nação'".

Os que desejam obter o mesmo sucesso de Lincoln, um dos maiores estadistas de todos os tempos, não devem ignorar o segredo que lhe proporcionou tanta influência sobre a nação norte-americana.

Como é palpitante ouvir o toque matinal do clarim, convocando os soldados a prestar continência ao lema de nossa bandeira: "Ordem e Progresso"! Poderia ser menos comovente ouvir tocar a *alvorada de Deus*, conclamando o seu exército a servir à bandeira ensangüentada de seu Filho, a bandeira que não conhece derrota?

Lembre-mos de que, como discípulos de Cristo, somos também soldados.

Escreveu Paulo: "As armas da nossa milícia não são carnis, mas poderosas em Deus" (2 Co 10.4). Para Timóteo, seu amado filho na fé, deixou esta exortação: "Sofre comigo como bom soldado de Cristo Jesus" (2 Tm 2.3). Cumprida a sua missão, o grande apóstolo podia declarar com toda a ousadia: "Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda" (2 Tm 4.7,8). O apóstolo foi em todas as coisas vitorioso, porque sempre respondera, com prontidão, ao toque da alvorada; ao som do clarim, apresentava-se devidamente vestido com toda a armadura de Deus, sempre desejoso de ouvir e obedecer as ordens de seu Oficial: Cristo Jesus.

A Bíblia ensina que o soldado cristão, antes de entrar na batalha, tem de apresentar-se ao Capitão do Exército de Jeová, revestido de "toda a armadura de Deus". Se não agir com prontidão e presteza, há de ser surpreendido pelo adversário de nossas almas que ruga ao nosso derredor, procurando a quem possa tragar.

"Os que de madrugada me buscam me acharão" (Pv 8.17).

Isaías obedecia à alvorada de Deus: "Desperta-me de manhã em manhã, desperta-me o ouvido para que eu ouça como os que são instruídos" (Is 50.4).

É claro que o jovem Davi buscava a face de Deus antes de enfrentar as difíceis provações. E, foi com grande coragem que saiu a encontrar Golias, num dia em que todos os homens valentes de Israel estremeciam diante do gigante filisteu. Como Davi j; havia orado antes de sair de casa, achava-se pronto a obter o seu primeiro grande triunfo em nome de Jeová.

Sabemos que Davi guardava a vigília matutina, porque ele mesmo o disse: "Ouvirás de manhã a minha voz, Jeová; de manhã te apresentarei a minha oração, e ficarei de vigia" (SI 5.3). Era tão desejoso de comparecer perante o Senhor que não esperava que alvorada o despertasse; era ele quem acordava a aurora: "Desperte saltério e harpa; eu farei acordar a aurora" (SI 108.2). Daqueles que se levantam para buscar a face de Deus, a Bíblia faz menção d Abraão (Gn 19.27), Jacó (Gn28.18), Moisés (Êx 34.4), Josué (J 3.1), Gideão (Jz 7.1), Samuel (1 Sm 15.12) e outros. As mulheres foram cedo ao sepulcro; os apóstolos, soltos da prisão, entravam ao amanhecer no templo e ensinavam (At 5.21).

O que dizer do amado Salvador que passava as madrugadas orar? (Mc 1.35). Não desprezemos seu exemplo. Ele tinha um lugar para onde se retirava para falar com o Pai. Somos inclinados a pensar que o Filho de Deus não necessitava de um lugar secreto para buscar e desfrutar da presença divina. Mas havia, sim, um lugar oculto, debaixo duma oliveira, ou atrás duma grande pedra ou ainda nalgum horto, onde comungava com aquele que enviara a cumprir tão difícil e dolorosa missão.

Depois de ter passado vários anos na China, como missionário Hudson Taylor chegou a sua casa pela manhã, bem cedo, e entre com grande emoção no quarto onde a sua filhinha ainda dormia Não querendo acordá-la, encostou-se ao berço e passou contemplá-la com um olhar ansioso e terno, esperando q\ ela despertasse. Depois de algum tempo, a menina comece a mover-se, e, por fim, abriu os olhos. Como aqueles olhos fixaram no olhar terno e carinhoso de seu pai!

Sim, o Pai Celeste fica ao lado de nossa cama, todas manhãs, esperando ternamente que abramos os olhos contemplemos o seu rosto, para transmitir-nos a luz de seu olhar de amor. Com tal visão, quão grande força receberemos para o dia que tantos desafios nos reserva!

Antes de contemplarmos o rosto de nosso próximo, contemplemos a face de quem está sempre próximo de nós: Deus. Nas madrugadas, ouçamos a sua voz, antes de ouvirmos o burburinho do mundo. Leiamos a sua Palavra, antes de nos desgastarmos com as cartas, jornais e livros.

Diz-se que o segredo do poder de Wesley, no grande avivamento do século XVIII, estava em passar duas horas, ou mais, em oração todos os dias. Começava a falar com o Pai às quatro horas da manhã. Um amigo íntimo do grande evangelista inglês deixou o seguinte depoimento: "Ele achava que a oração era o seu principal ofício no ministério cristão. Tenho o visto sair do quarto de oração com uma tranqüilidade tão visível no rosto que quase brilhava".

Conheci diversas famílias nos Estados de Alagoas, Pernambuco e Ceará, em que o primeiro a acordar de madrugada, despertava os outros com um hino, e todos se ajoelhavam, cada um ao lado da sua rede, para um tempo de íntima comunhão com Deus.

Por que muitos filhos de crentes não freqüentam a igreja? Talvez porque seus pais não aprenderam ainda a preciosa lição da alvorada do crente. Como esperamos ver a salvação de nossos filhos se não aproveitamos as primeiras horas do dia para, juntamente com eles, buscarmos a presença do Pai Celeste?

Haverá soldado que não responda ao toque da alvorada?! Qual será o castigo daquele que se recusa apresentar-se uniformizado, pronto a responder a cada ordem? Como pode o exército defender a pátria se os soldados não atendem a convocação?

A alvorada do Senhor continua a soar: "Desperta tu... e levanta-te" (Ef 5.14). Não te esqueças de que as portas dos céus só se abrem àqueles que respondem ao toque da alvorada. O que estás esperando? Responde a esta convocação juntamente com toda a tua família.

4. Toda a tua Família Toma Parte no Culto Doméstico?

*"tomou abraão a sarai, sua mulher,...
e vieram à terra de canaã,... e
edificou ali um altar ao senhor."
Gênesis 12.5-7*

Assim escreveu um obreiro evangélico: "Quando eu era capelão na penitenciária de Arkansas, dos 1.700 presos, só um se criara num lar no qual havia culto doméstico. E soube depois que foi libertado porque provaram a sua inocência".

É possível levantar o itinerário das peregrinações de Abraão se, tão-somente, visitarmos os lugares onde o patriarca construiu os altares para sacrificar ao Senhor. Eis o que lemos em Gênesis: "Ali edificou Abraão um altar ao Senhor, que lhe aparecera. Passando dali... edificou um altar ao Senhor, e invocou o nome do Senhor" (Gn 12.6-8).

O que podemos aprender com Abraão? Embora fosse praticamente o único servo de Deus em toda a terra, resistiu ao mundanismo e alcançou o título de pai dos fiéis (Rm 4.11,16). A resposta está nos altares que ele construía para, juntamente com toda a sua casa, invocai o nome do Senhor (Gn 18.19).

Encontramos em Jó outro ideal de pai que, verdadeiramente, soube ordenar seus filhos nos caminhos de Deus. "Seus filhos iam nas casas uns dos outros e davam banquetes, cada um por sua vez... Jó santificava-os; e, levantando-se de madrugada, oferecia holocaustos... pois dizia: Talvez meus filhos tenham pecado (Jó 1.4,5)". Não lhe bastava evitar o próprio pecado; cuidava que seus filhos também não pecassem. Como sacerdote do lar, chamava-os para os santificar; levantava-se antes do romper da aurora para oferecer holocaustos por eles.

Desde o tempo de Jó, os fiéis são unânimes em reconhecer a necessidade de se cultivar o culto doméstico.

Um dos mais conhecidos pregadores na história da Inglaterra foi Ricardo Baxter. Quando ainda jovem, foi chamado a pastorear uma grande igreja, cujos membros eram ricos e instruídos. Achou-os, porém, frios e carnais. Por isso ficou desapontado e deixou-se levar pelo desânimo. No auge da crise, declarou: "O único meio de salvar a igreja e a circunvizinhança é estabelecer a religião nos lares, e levantar o altar familiar". Passou três anos trabalhando, visitando casas, disposto a estabelecer o culto doméstico em todos os lares. Seus esforços foram coroados de êxitos. E, assim, o culto doméstico serviu de base a um movimento que trouxe a igreja milhares de pecadores. Baxter provou que, para a igreja, o altar familiar é indispensável para se estender as estacas do Reino de Deus.

Tomaz Bastos foi também um grande ministro. Ao contrário de Baxter, foi ele chamado a trabalhar num subúrbio muito atrasado. Lá, também, encontrou uma igreja fria e quase desassistida. Como não podia influenciar o povo, ficava triste e desalentado. Foi aí que resolveu: "O único meio de salvar a igreja é salvar a família". Decidiu, pois, andar por todo aquele subúrbio, restabelecendo o altar familiar. Levou aqueles crentes a fazer o culto doméstico todos os dias da semana. Nesta luta, levou três anos. Enfim, a igreja começou a dar sinais de vida. O poder daquela igreja a influenciou de tal forma a toda a circunvizinhança, que os frutos passaram a ser contados a cem por um.

Havia dezenove filhos na família Wesley, mas nunca se acharam demasiadamente ocupados a ponto de não realizar o culto doméstico. Desfrutavam de tão grandes bênçãos nestas ocasiões que, às vezes, até cem vizinhos se congregavam nas divisões da humilde

casa para ajoelharem-se com a família perante o trono de Deus. Eram horas perdidas? Não! Eram os alicerces do avivamento mundial que acompanhou o ministério de João e Carlos Wesley.

Cortland Myers conhecia dois irmãos que, depois da morte do pai, resolveram vender a velha casa onde se criaram. Ao voltarem para revê-la, começaram a recordar os tempos de infância, quando sentados na varanda, os pais conduziam o culto doméstico. De repente um se deteve e disse: "Roberto, não podemos vender a casa". O outro também parou e respondeu: "Interessante; resolvi a mesma coisa, quando olhei para esta cadeira e lembrei-me de como papai se assentava nela e lia-nos a Bíblia, no culto doméstico. É a cadeira que rodeávamos de joelhos, enquanto ele nos dirigia a Deus em oração". E ali mesmo, os irmãos ajoelharam-se ao lado da velha cadeira, choraram e decidiram não mais vender a casa. A partir daquele dia, resolveram dedicar-se com mais afinco à Obra de Deus.

É ainda Cortland Myers quem conta: "Está perante mim uma outra casa velha. Na varanda, meu pai, minha mãe e nós, os doze filhos, duas vezes por dia, líamos a Bíblia e orávamos a Deus. Não é de admirar, pois, que todos os filhos sejam salvos pela graça de Deus. Quatro deles estão pregando a mensagem de Jesus Cristo e os outros são professores da Escola Dominical. E todos achavam inspiração e vida quando nosso pai abria a Bíblia, e nos dirigia a elevar o coração de Deus".

Parece-me também que estou de novo na casa de meus pais, onde todos os dias, no culto doméstico, sentíamos a presença do Pai Celestial. Aquilo que eles me legaram durante aquelas horas tão abençoadas, constituem para mim uma herança muito mais preciosa do que o ouro todo do mundo.

Minha esposa e eu sempre primamos pela realização do culto doméstico. E, hoje, graças a Deus, podemos olhar com serenidade o passado. Apesar dos problemas decorrentes da educação dos filhos, cumprimos a nossa missão. Há um túmulo nos altos sertões do Ceará, onde jazem os restos mortais de um de nossos filhos. Ele tinha 16 anos quando Jesus o chamou para estar consigo. O menino estava pronto para a chamada inesperada, porque participava dos cultos domésticos diariamente. Nossa filha, que de igual forma sempre participava dessas reuniões, foi escolhida para ser esposa de missionário.

Aqui desejo enumerar algumas das vantagens que a família usufrui quando, em espírito e verdade, faz o culto doméstico todos os dias:

- 1) Torna o ambiente familiar um lugar agradável e enriquece a comunhão entre os membros da família;
- 2) Evita as desavenças e acaba com os focos de desunião;
- 3) Leva os filhos a perseverarem em seguir a Cristo, e determina o seu bem estar na eternidade;
- 4) Prepara-nos a render o melhor serviço e a glorificar a Deus no trabalho diário, na escola, em casa, no escritório, no comércio ou na fábrica;
- 5) Dá-nos força a enfrentar, com coragem, todos os problemas e tentações durante o dia;
- 6) Faz-nos passar o dia na presença do divino Amigo e Ajudador;
Consagra a amizade com os hóspedes em nossa casa;
- 8) Aumenta a influência e a obra da igreja no mundo inteiro;
- 9) Anima outros lares a seguirem o mesmo exemplo;
- 10) Honra ao Pai celestial e manifesta nossa gratidão por sua misericórdia e bênção.

O segredo do culto doméstico está justamente em sua direção. Deve ser dirigido por alguém que mantenha comunhão com Deus, que estude a Bíblia e cujo objetivo seja o de levar toda a família a fazer o mesmo.

Ninguém pode desculpar-se, dizendo que não tem tempo, porque os poucos minutos que dedicamos ao Senhor hão de representar um peso tremendo na vida de nossos entes queridos. Mais valem alguns minutos na presença do Senhor, do que milhares de horas passadas longe dele. Certamente todos podem achar tempo para aquilo que é essencial à salvação e segurança de todos os membros da família.

Conta um biógrafo do presidente Lincoln como este chefe da nação fez seu discurso inaugural à frente do governo. A tempestade da Guerra Civil estava para desencadear-se sobre a nação, e não havia meio de se evitá-la. O Senado estava superlotado. O cadáver de um dos seus filhos jazia na Casa Branca, e o outro estava às portas da morte. A nação estava face a face com a maior crise da sua história. Lincoln, contudo, levantou-se e falou com tal clareza, calma e coragem, que os homens e mulheres se sentiram como se estivessem presenciando um milagre.

Não sabiam que Lincoln, antes de sair de casa, lera a Bíblia e fizera o culto doméstico como de costume. Depois, no silêncio do seu quarto, cairá de joelhos e rogara Àquele cujas mãos sustentam o mundo, para que sustentasse e guiasse a nação.

5. Toda a tua Família Lê Diariamente a Bíblia?

"A fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus. "

Romanos 10.17

No dia de seu casamento, certo procurador e sua noiva resolveram ler a Bíblia toda uma vez por ano. Mais tarde, tornou-se ele chanceler da Inglaterra. Antes da sua morte escreveu: "Hoje, minha esposa e eu acabamos de ler a Bíblia toda pela quadragésima vez; e, na última, achamo-la mais doce e mais preciosa do que na primeira".

O estadista Daniel Webster declarou: "Tenho lido a Bíblia inteira muitas vezes e, agora, tenho o alvo de lê-la uma vez por ano. E o Livro dos livros tanto para advogados como para pregadores. Tenho pena do homem que não pode achar nela o suficiente para enriquecer seus pensamentos e governar sua vida".

O missionário A. Sydenstricker narrou o seguinte: "Certo lavrador leu a Bíblia inteira, todos os anos, durante cinquenta anos. Tinha sete filhos. Cinco tornaram-se ministros do Evangelho, e dois foram anciãos da igreja. Faz mais de quarenta anos que um dos filhos de um dos cinco ministros é missionário na China, e eu sou esse filho".

No princípio de seu ministério, R. A. Torrey resolveu adquirir mais fé e alcançar maiores coisas para o reino de Deus. Experimentou produzir esta fé dentro de si, mas falhou. Então descobriu que "a fé vem pelo ouvir, e o ouvir vem pela Palavra de Deus" (Rm 10.17). Começou a encher sua alma com a Palavra, e sua fé aumentava na mesma proporção.

Conta-se que Charles Spurgeon, certa ocasião, notou que um bicho roera uma Bíblia que encontrara num hotel, furan-do-a de Gênesis a Apocalipse. Spurgeon segurou-a de tal maneira que podia olhar pelo furo e ver do outro lado. Em seguida, afirmou: "Quero ser também um bicho para, do mesmo modo, comer desde o começo até o fim da Bíblia". O segredo deste príncipe dos pregadores era que amava e estudava diligentemente o Livro dos livros.

O grande missionário Hudson Taylor tinha o costume de passar uma hora com Deus, antes de clarear o dia. Fosse qual fosse o lugar, ou as circunstâncias em que se encontrasse mesmo em plena pobreza na longínqua China, aproveitava esta hora para ler a Bíblia. Ao chegar aos setenta e um anos de idade, podia dizer que, nos últimos quarenta anos, havia lido a Bíblia quarenta vezes. Na ocasião, confessou: "A coisa mais difícil na vida de um missionário é perseverar em estudar a Bíblia com regularidade e oração. Satanás sempre apresenta outra coisa afazer, justamente quando devemos fazer aquilo".

Sente-se a influência da vida de fé de Jorge Muler em todo o mundo. Não pedia auxílio ao próximo, mas sempre a Deus. Diz-se que, por mais de vinte e cinco mil vezes, Jorge Muler recolheu-se para dormir sem ter nada para si nem para os órfãos comerem no dia seguinte. Quando lhe perguntavam se conseguia dormir, respondia: "Todas às vezes ". E o número de órfãos que tinha sob seu cuidado, às vezes, chegava a dois mil!

Quando um amigo quis saber o segredo desta fé, Jorge Muler levantou sua Bíblia, já gasta, e confessou: "Tenho lido este Livro todo cem vezes. Conheço o Livro e conheço o Deus do Livro".

Jorge Muler deu as seguintes regras para a leitura das Escrituras:

1) *Ler as Escrituras, inteiras, com regularidade.* Ler capítulos do Antigo e do Novo Testamento, um após outro. Iniciar com o começo de cada um; marcar o lugar onde se finda e começar no mesmo lugar no outro dia. Ao findar cada Testamento, começar de novo.

2) *Lê-las com oração.* Não podes entender a Palavra de Deus por teu próprio entendimento. Em toda a leitura das Escrituras, procura o auxílio do Espírito Santo. Pede, pelo amor de Jesus, que Ele te ilumine.

3) *Lê-las com meditação.* Reflete no que lê. É assim, que a verdade penetra no coração. Alcançarás outros e mais profundos sentidos. É melhor pensares um pouco, do que somente ler, sem parar, uma grande porção.

4) *Lê-las aplicando-as a ti mesmo.* Nunca leias somente com o alvo de instruir o próximo, mas aplica-as à tua própria edificação. Recebe a bênção parati, primeiro, e depois podes transmiti-la aos outros. Pergunta sempre: "Que aplicação tem isto para mim?"

5) *Lê-las com fé.* Não como afirmações em que podes crer ou não, mas como a Palavra revelada por Deus. Aceitar toda a Palavra como verdadeira, com a confiança simples de criança. Descansar nas promessas. Lê-las como dirigidas a ti mesmo.

6) *Lê-las com o alvo de observá-las.* Devemos aceitar a Palavra de Deus como revelação da sua vontade. Nela, Ele nos diz o que devemos ser e fazer. E de muito proveito ler uma versão da Bíblia durante o primeiro ano, trocando-a por outra ao iniciar o segundo. Isto não apenas amplia o nosso conhecimento, mas evita a tendência de nos lembrarmos do lugar na página em que se encontram certas passagens. Quando estamos lembrados do capítulo e versículo, há mais facilidade para se achar a passagem em qualquer edição da Bíblia.

É somente por meio de uma tabela e um alvo certos que poderemos ler a Bíblia inteira, todos os anos. Um plano já bastante conhecido é o de ler dois capítulos no Novo Testamento e três no Antigo, cada dia, ficando livre o Domingo para estudar a lição da Escola Dominical. Findaremos, assim, a leitura do Antigo Testamento uma vez e do Novo duas vezes, um pouco antes do fim do ano.

Seria bom guardarmos as seguintes listas na nossa Bíblia, não somente como guia, mas também para lembrar-nos de nossa resolução. A tabela que apresentamos mostra qual o capítulo, tanto no Antigo como no Novo Testamento, com o qual devemos começar cada mês. Se, por acaso, não tivermos alcançado ainda, na leitura diária, o capítulo indicado para o princípio do mês, é sinal de que estamos atrasados. Neste caso, devemos ler mais até alcançar a leitura indicada.

Um irmão da cidade de Pedra, Alagoas, escreveu-nos o seguinte: "Tenho quatro anos de crente, e já li a Bíblia sete vezes, do Gênesis ao Apocalipse. Acho sua leitura cada vez mais doce; é assim que sacio minha alma".

O imperador D. Pedro II, lia a Bíblia diariamente. Declarou ele: "Eu amo a Bíblia. *Leio-a todos os dias*, e, quanto mais a leio, tanto mais a amo. Há alguns que não gostam da Bíblia. Eu não os entendo, não compreendo tais pessoas; mas, eu a amo; amo a sua simplicidade, e amo as suas repetições e reiteraões da verdade. Como disse, eu leio-a quotidianamente e gosto dela cada vez mais".

NOVO TESTAMENTO

Janeiro.....Mt..... cap. 1
Fevereiro.....Lc cap. 1
Março.....At cap. 1
Abril.....1 Cocap. 1
Maio.....Cl..... cap. 1
Junho.....1 Pecap.1
JulhoMt..... cap. 1
Agosto.....Lc cap. 1
Setembro.....At cap. 1
Outubro.....1 Cocap. 1
Novembro ...Cl cap. 1
Dezembro.... 1 Pecap. 1

ANTIGO TESTAMENTO

JaneiroGn cap. 1
Fevereiro.....Êx..... cap. 1
Março.....Dt cap. 1
Abril.....Dt...cap. 1
Maio.....2 Rs.....cap. 1
Junho.....2 Crcap.1
JulhoJó..... cap. 1
AgostoSl..... cap. 1
Setembro.....Sl..... cap. 1
Outubro.....Is.....cap. 1
NovembroJr cap. 1
Dezembro.... Dn..cap. 1

Um irmão da cidade de Pedra, Alagoas, escreveu-nos o seguinte: "Tenho quatro anos de crente, e já li a Bíblia sete vezes, do Gênesis ao Apocalipse. Acho sua leitura cada vez mais doce; é assim que sacio minha alma."

O imperador D. Pedro II, lia a Bíblia diariamente. Declarou ele: "Eu amo a Bíblia. *Leio-a todos os dias*, e, quanto mais a leio, tanto mais a amo. Há alguns que não gostam da Bíblia. Eu não os entendo, não compreendo tais pessoas; mas, eu a amo; amo a sua simplicidade, e amo as suas repetições e reiteraões da verdade. Como disse, eu leio-a diariamente e gosto dela cada vez mais".

6. Toda a tua Família Adora a Deus no "Dia do Senhor?"

*"Os ímpios serão lançados no inferno e todas as gentes
que se esquecem de Deus."*

Salmo 9.17

Certo pregador do Sudoeste dos Estados Unidos afirmou que o homem lucra muito mais se observar o descanso semanal do que se trabalhar os sete dias da semana. Um membro de sua igreja, que foi um dos primeiros a chegar quando da colonização daquela região, contou o seguinte: "Posso provar o que nosso pastor ensinou. Quando nos mudamos para cá, estávamos na frente de todos. No primeiro domingo da viagem, soltei os cavalos e tirei a Bíblia para ler. Os outros perguntaram-me: Ora, não quer viajar hoje? Respondi-lhes que não deixei o meu Deus em casa quando parti para a viagem, e que os animais e a família precisavam de descanso. Todos os companheiros continuaram a viagem e, na primeira semana, alcancei-os só na quinta-feira. Na segunda semana, alcancei-os na terça-feira e, depois, não me alcançaram mais; cheguei aqui quinze dias antes de qualquer um deles; os cavalos estavam fortes e a carroça em boas condições. Os outros companheiros perderam cavalos, membros de suas famílias adoeceram, e as carroças deram trabalho". Este filho de Deus tinha setenta anos de idade quando contou este caso; tinha sempre descansado no domingo e quase nunca se ausentou dum culto.

Uma fábrica nos Estados Unidos ganhou destaque nos jornais de sua época, pois, trocando a semana de sete dias pela de seis, conseguiu atingir a produção exigida pela crise econômica do pós-guerra. A fábrica provou que tinha condições de produzir mais, concedendo um dia de descanso aos seus funcionários.

Num cartaz fixado na parede da missão de Robert Brown, em Nova York, lia-se o seguinte: "A décima parte do que recebes e a sétima parte do teu tempo pertencem a Deus". O "cheiro suave" que os crentes do mundo inteiro ainda usufruem do ministério de Brown é prova cabal da validade deste conceito.

O leitor conhece um crente espiritual, robusto e próspero, que não descansa no domingo e não o separa como dia de culto ao Senhor?

Esta advertência continua a ecoar aos ouvidos desta geração: "Os ímpios serão lançados no inferno e todas as gentes que se esquecem de Deus (SI 9.17)". Se não dedicarmos pelo menos um dia da semana para nos lembrarmos de Deus, cairemos no mesmo pecado do povo antediluviano: "Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca". Todas estas coisas são lícitas, mas não o são quando concorrem para nos esquecermos de Deus.

Há uma ceia, mais que qualquer outra, que é exclusivamente do Senhor Jesus (1 Co 11.20). Igualmente há um dia que é exclusivamente do Senhor (Ap 1.10). Neste dia, que é o primeiro da semana, Ele, vencendo as ânsias da morte, ressuscitou. Pode haver uma maneira melhor que a de João em Patmos que, em espírito, guardou este dia?

Podemos imaginar este apóstolo retirado inesperadamente do meio de seus amados irmãos em Éfeso, e, agora, na solitária ilha de Patmos, lembrando-se, talvez, da Ceia do Senhor.

Parecia que o inimigo estava destruindo a Igreja. Mas João, arrebatado pelo Espírito, suplicava por eles.

Para muitos crentes, o domingo, em vez de ser o Dia do Senhor, como o era para João em Patmos, tornou-se feriado em que se dorme um pouco mais, visita-se e faz-se outras coisas que não se quer fazer durante a semana. Por causa disto não seria demais dizer: "Há entre vós muitos fracos e adoentados e não poucos dormem".

Nossas mais sagradas recordações não são apenas as dos cultos domésticos, mas também as dos domingos. No dia anterior preparávamos até as refeições. No "Dia do Senhor" não havia outro cuidado a não ser o das coisas espirituais. Nossos pais nos levavam ao colo, alguns quilômetros, até a "casa de Deus". Mais tarde estávamos na Escola Dominical, onde recebíamos uma grande parte daquilo que hoje são os alicerces de nossas vidas. E o dia sempre findava com uma gloriosa reunião onde todos sentíamos o poder do Espírito Santo.

Perguntamos aos pais: Vossos filhos podem temer a Deus se não os ensinardes a freqüentar e a reverenciar aos seus cultos? A maior parte dos que lamentam o desvio de seus filhos, são obrigados a confessar que não primavam pela observância do dia do Senhor.

Aqueles que assistiram à Semana Bíblica em Recife, em 1938, creio que se recordam de como o pastor convidou a todos a passarem o primeiro domingo no templo, ministrando perante o Senhor (Atos 13). Desde a madrugada e, durante o dia todo, estávamos em jejum e oração. E Deus respondeu-nos, chamando uma multidão de pecadores para a salvação naquela noite e nos dias que se seguiram.

De George Washington, primeiro presidente dos Estados Unidos, disse o seu pastor: "Não havia visita que pudesse evitar a presença do presidente nos cultos. Diversas vezes tenho visto a sua mesa repleta de visitantes no domingo; em vez de ficar em casa, sempre os convidava para acompanhá-lo aos cultos".

O exemplo deste grande estadista não foi mais notável do que o de Francês Ridley Havergal, que apresentou as seguintes razões, porque assistia aos cultos nos domingos chuvosos:

1) Deus abençoou o dia do Senhor e o santificou, não fazendo exceção de dias frios nem de mau tempo.

2) Espero assistir meu pastor; seria grande a surpresa se ficasse em casa por causa do tempo.

3) Se suas mãos falhassem por fraqueza, sei que a culpa seria minha se eu não o sustentasse com minhas orações e presença.

4) Se me ausentar poderei, assim, perder as orações que podem trazer-me a bênção e o sermão que seria para o meu bem.

5) Há mais necessidade da minha presença nos domingos quando poucos assistem, do que nos dias quando a igreja está repleta.

6) Seja qual for o meu lugar na igreja, o meu exemplo deve influenciar os outros. Se eu me ausentar, por que não o farão os outros?

7) Qualquer negócio importante não me obriga a ficar em casa por causa da chuva. Assistir à igreja é, perante Deus, tão importante como qualquer negócio.

8) Dentre as multidões que procuram divertimento, noto que não há mau tempo capaz de evitar que a mulher fraca assista ao baile ou ao teatro.

9) Tal tempo revela para mim sobre qual fundamento a minha fé está edificada; prova quanto amo a Cristo. O amor verdadeiro raramente falha no cumprimento da promessa de encontrar um amigo no lugar marcado.

10) Aqueles que se ausentam do culto porque faz calor, frio OU por causa de chuva, freqüentemente perdem também os domingos de tempo bom. Não quero dar o primeiro passo no sentido de me ausentar da casa de Deus.

11) Há promessa especial, garantindo que, onde dois ou três estiverem reunidos em nome do Senhor, Ele estará no meio deles.

12) A ausência que se pode evitar, e não se evita, é prova de decadência espiritual. Aos discípulos que seguem a Cristo de longe, como Pedro, não custa chegar a desconhecê-lo.

13) Não sei quantos domingos mais Deus quer conceder-me, e não estarei inteiramente preparado para meu primeiro domingo no céu se tiver descuidado do meu último na terra.

7. Toda a tua Família é Vencedora?

"Segui a paz com todos, e a santificação sem a qual ninguém verá ao Senhor."

Hebreus 12.14

Ponderou o famoso pregador Sam Jones: "Suponhamos que compraste uma boa e linda residência pagando o preço combinado, e recebendo a escritura. Ao receberes a chave, porém, o vendedor diz: 'Estou reservando dois quartos para mim'. - 'Mas, eu não comprei a casa toda?' - 'Sim, comprou-a'. - 'Então, que é que o Sr. quer dizer?' - 'Quero guardar quatro onças num quarto, e o outro quero enchê-lo de répteis'. Se tal acontecesse, certamente responderias: 'Ora, meu amigo, não quero sua casa, nem de graça; pensa que desejo mudar-me com a família para uma casa onde um quarto está cheio de onças, e outro, de cobras!'"

Embora tenhamos alcançado todos os nossos parentes com a mensagem do Evangelho, não devemos descansar enquanto houver um membro de nossa família que ainda não entregou a sua alma ao Senhor. Como podemos esperar que o Salvador entre em casa quando o dono está reservando um canto de seu coração para as feras do orgulho e outro para as serpentes do vício?!

"Assim como é santo aquele que vos chamou, tornai-vos vós também santos em todo o vosso procedimento (1 Pe 1.15)". "Segui a paz com todos, e a santificação sem a qual ninguém verá ao Senhor (Hb 12.14)". "O pecado não terá domínio sobre vós". Leia cuidadosamente e, com oração, Romanos 6.1-23.

Será que já existiu alguém, assim, conforme exige a Palavra de Deus? Leia a história de Jó, "íntegro e reto, temia a Deus e desviava-se do mal (Jó 1.1)"; leia também a história de Zacarias e Isabel, "andando irrepreensíveis em todos os mandamentos" (Lc 1.6); leia, ainda, a história das duas igrejas de Esmirna e Filadélfia (Ap 2,3). Eram imperfeitos, sem dúvida, mas andavam de tal maneira que receberam o testemunho do próprio Senhor.

Se andar em santidade fosse algo impossível, a Bíblia não teria ordenado a "fortalecer os vossos corações, de maneira que sejam irrepreensíveis em santidade diante do nosso Deus e Pai"(1 Ts 3.13).

É claro que uma vida irrepreensível não está isenta de tentação. De ser tentado, nem Cristo escapou (Mt 4.1; Hb 4.15). A ocupação constante de Satanás é tentar-nos pelo olhar, pelo ouvir, pelo falar, pelo pensar etc (1 Pe 5.8). Porém o pecado só se concretiza quando consentimos na tentação. Não podemos evitar que voem os pássaros sobre nossas cabeças, mas podemos evitar que façam ninhos em nossos cabelos. "Deus é fiel, o qual não permitirá que sejais tentados além das vossas forças, mas também com a tentação proverá o meio de saída para poderdes suportá-la" (1 Co 10.13).

Na vitória sobre a tentação, há segredo tríplice.

O primeiro é confiar que o "sangue de Jesus seu Filho nos purifica de todo o pecado" (1 Jo 1.7). Esse sangue purifica-nos em todo o momento, e não apenas quando de nossa conversão. Para aqueles que confiam no sangue do Cordeiro, a sua obra é ininterrupta como o líquido lacrimal que banha perfeita e constantemente o globo ocular, conservando-o limpo e eficiente apesar da poeira sempre presente na atmosfera.

O segundo é andar no Espírito. O Espírito Santo tem de ocupar todas as divisões de nosso coração. Nisto encontra-se a resposta para aqueles que clamam: "Não faço o bem que quero: mas o mal que não quero, esse pratico... Infeliz homem sou eu! Quem me livrará do

corpo desta morte" (Rm 7.14,24)? E com Paulo, também, podemos passar a louvar a "Deus por Jesus Cristo nosso Senhor" que nos dá a vitória (Rm 7.25). Isto ainda mais enfatiza os versículos que seguem. "Vós, porém, não estais sujeitos à carne, mas ao Espírito se realmente o Espírito de Deus habita em vós" (Rm 8.9; comp. v. 37; Zc 4.6). Como a maré entra no porto levantando as embarcações da lama e cobrindo a imundície, assim, o Espírito Santo quer encher nosso coração, levando-nos a odiar tudo que é pecado. Ele enfrentará o velho homem em nós, produzindo somente aquele fruto que a nossa alma anela (Gl 5.16-23).

O terceiro é olhar para Jesus. Antes de sairmos de nosso quarto, é essencial aceitar, para aquele novo dia, a promessa de refúgio de nossas casas (SI 91.4). Ele quer guardar a nossa alma durante o dia (2 Tm 1.12). Poderá Ele guardar, porém, aquilo que não lhe entregamos?

Ao seres tentado, experimenta fixar "os olhos em Jesus, autor e consumidor da fé" (Hb 12.2)? O pecado ao nosso redor é como as águas que nos deixam atônitos e em perigo de cair na perdição. Mas Cristo é como a rocha em que podemos fixar os olhos e firmar-nos.

Seja qual for a tentação, há vitória certa para os que olham para "aquele que vos pode guardar de tropeçardes e vos apresentar diante da sua glória sem defeito, em grande gozo" (Jd 24).

8. Toda a tua Família é Útil ao Senhor?

"Recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo."
Atos 1.8

"Mas enchei-vos do Espírito." Efésios 5.18

"Assim, pois, se alguém a si mesmo se purificar destes erros, será utensílio para honra, santificado e útil ao seu possuidor, estando preparado para toda boa obra."
2 Timóteo 2.21

Certa feita o Brasil comprou dois gramas de rádio. Apesar de sua insignificante quantidade, este preciosíssimo metal veio acondicionado em 629 quilos de chumbo para não contaminar os que se encontrassem ao seu alcance. Calcula-se que esses dois gramas de rádio durem pelo menos duzentos anos! De um fragmento microscópico, colocado atrás duma chapa de metal fluorescente, irradiam-se ininterruptas faíscas. Mesmo submerso no frio intenso do hidrogênio líquido, não cessa de dispender luz e calor. A radioatividade é contínua.

Aquele que criou o rádio quer que todos os seus filhos também tenham vida em abundância, vida que emita luz e calor ininterruptos num mundo que está cheio de incredulidade. O Senhor Jesus assim vivia. Não se podia esconder do povo, nem quando entrava em casa querendo que o ignorasse (Mc 7.24). Transbordava de virtude. Bastava aos doentes tocarem nas fímbrias de suas vestes para que fossem curados.

Semelhantemente, a vida de Jesus não é para aquele que se sente tentado a dizer: "Não posso achar tempo para o culto doméstico, nem para a oração ou para a leitura da Bíblia". Apesar de tantas ocupações, sempre há os que vencem para seguir o exemplo de Moisés, Daniel e outros homens que foram poderosos em oração. O que dizer do amado Salvador que, embora estivesse constantemente ocupado com as multidões, mantinha permanente contato com o Pai?

A vida espiritual, que emite luz e calor ininterruptos, como na ilustração do rádio, também não é para os que, formalmente, se limitam a orar, ler a Bíblia, pagar os dízimos etc. Mas para os que fazem tudo isto com espírito de verdadeira adoração. Disse certa moça quando lhe pediram que explicasse o sentido da leitura devocional da Bíblia: "Recebi ontem uma carta de alguém a quem tenho entregado o meu coração, e devotado toda a minha vida. Confesso que li a carta cinco vezes, não porque não a entendesse à primeira leitura, nem porque pensasse em ganhar o favor do autor por meio da leitura repetida da sua epístola. Li-a porque estou devotada a quem me escreveu". A leitura da Bíblia, feita com este motivo, é devocional; para quem a lê neste espírito é, em todos os sentidos, uma carta de amor.

Essa moça tinha razão. É impossível alcançar o alvo de orar todas as manhãs, fazer o culto doméstico diário, dedicar o domingo a Deus e levar almas ao Salvador, sem a unção do Espírito Santo. A unção é como o óleo na máquina pesada e seca; é como a energia elétrica no fio ligado ao bonde. Segue-se, portanto, que devemos pedir o Espírito Santo antes de tudo (Lc 11.12; At 8.15; Ef 5.18; Lc 24.49; At 1.8).

Pode-se comparar a nossa radioatividade espiritual, não só ao metal acima citado (rádio), mas ao próprio receptor do mesmo nome. Ninguém se engana ao ouvir um programa de rádio, pensando que a música e os discursos vêm da sabedoria e aptidões do aparelho, pois todos

sabem que vêm dos profissionais que, perante o microfone, dão vida aos nossos receptores. Da mesma forma, temos de esperar poder e eloquência próprios do crente.

Certo homem, que foi ouvir Hudson Taylor, conta como ficou desapontado quando o famoso, porém humilde missionário, levantou-se para falar. Era de baixa estatura, aparência comum e falava com voz fina e alta. Mas o ouvinte desapontado, subitamente achou-se na presença de Deus. O missionário desprezível o levava para os "lugares celestiais".

Mas, por que nem todos os crentes estão cheios de energia, transmitindo música e mensagens como o rádio? É porque, como o rádio, não têm sempre o coração sintonizado com o posto emissor de Deus. As irradiações do coração de Deus são ininterruptas, mas o nosso coração, receptor, não as percebe. "Enchei-vos do Espírito" (Ef 5.18), só pode significar preparar o coração para receber estas ondas espirituais do céu.

Quando o general Booth foi interrogado acerca de seu poder, respondeu: "Vou dizer-vos o segredo. Deus tem tudo o que há em mim. Há homens com mais mentalidade do que eu, homens com oportunidades maiores, porém, desde o dia que senti na alma a condição dos pobres de Londres, e foi-me revelado o que Jesus Cristo pode fazer-lhes, resolvi que Deus havia de possuir tudo o que há em mim. E se houvesse alguma coisa de poder no Exército de Salvação, é porque Deus recebia toda a adoração da minha alma, toda a força da minha vontade para com Ele, e toda a influência da minha vida".

Tudo é questão de nos entregarmos inteiramente ao Espírito Santo.

Conta-se que Mendelssohn, certa vez, entrou na grande catedral de Friburgo, onde estava o maior órgão do continente. Então rogou ao velho zelador que o deixasse tocar o órgão.

- Não, o instrumento é de tanto valor que é proibido aos estranhos tocá-lo.

- Mas, eu não o estragarei, e o senhor pode ficar ao meu lado, retrucou Mendelssohn.

O velho, por fim, cedeu, e Mendelssohn subiu, sentou-se e começou a passar as mãos sobre as teclas. Do grande órgão saíram tão doces melodias e tão raras harmonias que o velho zelador ficou encantado e exclamou:

- Ora, quem é o senhor?!

- Meu nome é Mendelssohn.

- E eu não queria que Mendelssohn, o grande mestre de música, tocasse no órgão...! disse o velho.

Quantas discórdias findariam, quantas desarmonias cessariam nas nossas vidas, e quantos ficariam encantados com o poder divino, se deixássemos as mãos do Espírito Santo tocar as teclas de nossa vida!?

9. Toda a tua Família Ganha Almas?

"Ai de mim se não anunciar o Evangelho!" 1 Coríntios 9.16

Um crente agasalhado num sobretudo, e protegido por um guarda-chuva, passava por uma rua de certa cidade quando viu um menino pobre no abrigo à entrada dum edifício. Ao ver a triste criatura, mal vestida e tremendo de frio, perguntou-lhe:

- Meu filho, não estás com fome?

- Estou, sim senhor, respondeu o menino, apertando seu paletó grande e rasgado, em redor do seu magro corpo.

- E não sentes frio?

- Sinto-o muito, sim senhor.

- Queres ir comer comigo?

- Quero sim, senhor.

E o homem, segurando o pobre órfão pela mão, levou-o a um restaurante onde mandou colocar um jantar na mesa. Sem muita demora a comida quente e cheirosa estava perante ele, e o homem convidou-o, dizendo:

- Meu filho, tudo isto é para ti. Quero que comas tudo quanto desejas.

O menino, porém, ficou vacilante, e o cavalheiro falou-lhe novamente:

- Meu filho, deves comer, a comida está esfriando.

Mas o menino ainda não quis comer, e o homem insistia:

- Não me disseste que estavas com muita fome? Ou, não gostas desta qualidade de comida?

- O, sim, senhor, gosto muito.

- Então por que não comes?

O menino, porém, continuava a não tocá-la, e, acanhado, não respondia.

- Dize-me, o que tens, quero que me digas, meu filho, a razão por que não comes.

- Ora, meu senhor, Joãozinho, que é meu colega, está lá fora e não tem nada para comer. Não posso comer este jantar sem ele; ele não o comeria sem mim.

- Meu filho, por que não chamas o Joãozinho?

- Posso fazê-lo?

- Pois não, podes.

E num instante o menino desapareceu; decorridos alguns minutos, voltou puxando outro menino pela mão; um órfão tão faminto e magro quanto ele. Sentaram-se à mesa e, satisfeitos, devoraram toda a comida.

O grande fato do Evangelho é, numa palavra, que o Senhor Jesus não podia gozar do lar celeste se "Joãozinho" não estivesse lá. Não podia contentar-se enquanto eu ficasse fora! Absolutamente, não podia e foi por esta razão que morreu por toda a humanidade!

Por que muitos de nossos filhos se desviam, não achando qualquer prazer em andar com Cristo? Não será por que os pais não os ensinam a partilhar da vida eterna com o próximo?

Dirigindo-se aos jovens, um dos mais estimados pregadores disse: "Moços e moças, aproveitai a maior oportunidade das vossas vidas. Procurai as almas. Procurai-as da melhor forma que conheceis, mas procurai-as sempre. Não escuteis aos que dizem que elas se escandalizam se insistirdes. Procurai as almas. Procurai-as dando testemunho público e particular; procurai-as trabalhando e orando; procurai-as com amor e desejo ardente; procurai-as por meio de atos de bondade; procurai-as por meio de cânticos e louvor. Procurai-as quando estão desanimadas e entristecidas; procurai-as quando estão gozando as bênçãos de Deus e dos homens; procurai-as sempre. A vossa vida é a de ganhar almas; aproveitai-vos dela o mais possível".

O livro de Torrey é um dos mais adequados àqueles que buscam sábia instrução para levar as almas a Cristo. Ele demonstrou o quanto é imprescindível animar e ensinar os crentes a arrancar as almas das garras de Satanás. Durante os oito anos em que pastoreou a Igreja Moody, em Chicago, mais de duas mil ovelhas agregaram-se àquele redil, pois os discípulos de Torrey haviam sido conscientizados sobre o valor do evangelismo. Devido aos esforços da mesma equipe, outros milhares de pessoas foram levados a se unirem a várias igrejas. Conseguiram isto não só por meio da oração, mas por terem respondido à chamada do Senhor para testificar a cada criatura. Todos os membros daquela igreja foram preparados e enviados à procura das almas perdidas. Torrey sempre dava ênfase à importância do alvo de apresentar o versículo, ou parte do versículo que o Espírito Santo dava para falar, e de tal maneira que ficava gravado em cada alma. Quando possível, a Bíblia era colocada nas mãos dos perdidos, para que estes pudessem ler a mensagem por si mesmos.

Mais de oito mil pessoas vieram a Cristo durante o mês em que dirigiu a série de cultos em Birmingham, Inglaterra. Ele mesmo declarou que o grande resultado foi possível, em virtude da eficácia do método empregado por ele na América. E, assim, mais uma vez, os crentes foram exercitados na obra de ganhar almas individualmente para Cristo.

A Igreja de Cristo ainda se admira do grande número de almas levadas a Cristo sob o ministério de Spurgeon. Geralmente considera-se que isto aconteceu por causa dos sermões deste "príncipe dos pregadores". Isto, porém, foi somente uma parte do segredo; a outra parte foi porque uma vez por ano, durante muitos anos, mais de três mil de seus membros, em culto especial, passavam diante do púlpito, um por um, apertando solenemente a mão do seu pastor e prometendo que durante o ano fariam todo o possível para levar Cristo aos perdidos. O resultado foi que Spurgeon não pregava sem encarar dezenas de perdidos a quem seus membros já haviam levado a sentir a grande necessidade do Salvador.

Como não pregar a multidões de convertidos, se os três mil membros de sua igreja estavam imbuídos de trazer ao redil as almas que caminhavam para o inferno?

Certo jovem, em Los Angeles, adotou como lema as palavras dirigidas a Filipe: "Ajunta-te a esse carro" (At 8.29). Nunca pedia carona aos carros que passavam na estrada, mas a aceitava, quando paravam. Assim pôde trabalhar com uma grande variedade de pessoas, com o alvo de levá-las a Cristo. Num só dia, andando nas estradas, testificou a um ministro, a um engenheiro, a um mexicano, a um ateu, a três proprietários dum café em falência, a uma senhora que tinha o carro atolado, e a um gerente de moinho. Muitas vezes continuou seu testemunho por correspondência. Conta que desde o primeiro dia de janeiro ao primeiro de junho de 1941, 82 almas se entregaram a Cristo.

"Ai de mim se não anunciar o Evangelho!" (1 Co 9.16)

Certa feita, um grupo de comunistas chegou a porta da casa de João Stam, missionário na China, exigindo que ele lhes arranjasse uma grande soma de dinheiro senão morreria. Quando João explicou que não tinha essa soma e que era impossível arranjar-lá, foi levado para fora juntamente com sua esposa. O chefe do grupo, segurando João Stam pelos cabelos, decepou-lhe a cabeça. A esposa, depois de presenciar a morte do marido, foi morta da mesma maneira.

A história é triste, mas há mais para contar.

Podemos imaginar como cantaram os anjos nos céus: "Erguei, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos ó portas antigas e saudai João Stam! Aqui há vestes e coroa". João responde: "Um pouco e minha esposa virá". E de repente Betty Stam aparece. Há festividades nos céus, por mais dois missionários que cumpriram sua missão.

Quando as notícias foram recebidas em Chicago, declarou um pastor: "Dois de nossos missionários acabam de dar suas vidas por Cristo, e vós, o que ireis fazer?" Diz-se que imediatamente quatrocentos moços puseram-se de pé, cada um dizendo: "Continuarei a obra onde eles

findaram!" E oraram: "Ó Senhor, envia-me a mim!" E grande número desses jovens foi trabalhar na China.

Devemos tirar a pedra que impede de nos dedicarmos inteiramente ao Senhor. Precisamos nos dar sem reservas àquele que morreu na cruz para nos salvar. Isto pode significar a nossa morte, como a de João e Betty Stam; mas professemos : "Senhor, não tenho as coisas deste mundo e nem a minha vida como preciosas a mim mesmo". Não há nada de valor a não ser Cristo e a sua obra. O salvador está chamando e devemos apresentar-nos como vasos para Ele limpar, preparar, encher com seu Espírito e usar como Ele quiser.

10. Toda a tua Família Contribui e Paga o Dízimo?

*"E aqui certamente tomam dízimos
homens que morrem; ali, porém,
aquele de quem se testifica que vive."
Hebreus 7.8*

Certo fazendeiro cavou um poço do qual retirou água durante muitos anos para dar de beber a seus animais. Mas, chegando a seca, faltou-lhe a água e foi necessário levar os rebanhos, com grande sacrifício, até o rio. Passando por ali um viajante, perguntou-lhe:

- Por que não experimenta aprofundar o poço?
- Não posso fazê-lo sem perfurar a pederneira.

Porém o viajante insistiu com o fazendeiro e disse-lhe que, apesar de ser a pedra tão dura, com dinamite poder-se-ia descobrir um veio d'água maior do que os que já vira. O fazendeiro animou-se a experimentar. Com a explosão, abriu-se um veio d'água que borbulhava à flor da terra. Foi como uma mina de ouro na fazenda.

Muitos crentes estão a enfrentar a sequidão espiritual. Cavam até à pederneira. Têm certeza de que há um manancial de gozo e vida pronto a jorrar logo que o obstáculo for retirado. Mas, será que teremos a coragem que teve o fazendeiro de colocar a dinamite na pederneira e acender o rastilho?

Os que o têm experimentado podem testificar que não há coisa que nos leve a maior profundidade espiritual do que pagar o dízimo. Mas temos de fazê-lo fiel e liberalmente. Todos quantos abandonam esta experiência, encontram a fonte da graça entupida. E, não são poucos os que esfriam na fé.

A primeira menção do dízimo acha-se no capítulo 14 de Gênesis, onde se conta a história de como Abraão deu a décima parte dos despojos a Melquisedeque, sacerdote do Deus Altíssimo. Isso foi antes da lei mosaica.

Mais de trezentos anos antes de Deus dar a lei a Israel no monte Sinai, Jacó fez este voto ao Senhor: "De tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo" (Gn 28.22).

Jacó fez esse voto quando se encontrava desamparado e sem dinheiro. Apesar de passar por grande perigo e muita incerteza, cumpriu-o. E o Senhor o abençoou, fazendo-o voltar em paz à casa do seu pai, com grandes possessões.

Há exemplos inumeráveis de crentes sem recursos que, como Jacó, fizeram o mesmo voto ao Senhor. E, passadas as provas, mostraram ao mundo como Deus abençoa o seu povo quando este contribui para o crescimento de sua obra.

Todos conhecem a marca do creme dental Colgate. Guilherme Colgate, com dezesseis anos de idade, saiu da casa de seu pai porque faltava o pão para a família. Na estrada, encontrou-se com um velho conhecido que, de joelhos, orou com ele e disse: 'Alguém será, brevemente, o principal fabricante de sabão em Nova York. Espero que sejas tu. Sê um homem prudente; dá teu coração a Cristo; entrega-lhe de cada dólar que receberes a parte que lhe pertence; faz um sabão honesto; no peso dá uma libra inteira e sei que te tomaras próspero e rico". Entrou na grande cidade de Nova York levando consigo tudo que possuía embrulhado numa toalha.

Foi com grandes dificuldades que Guilherme encontrou emprego. Com saudades de casa e lembrando-se das palavras da mãe e do velho conhecido que lhe aconselharam a buscar primeiro o reino de Deus e a sua justiça, uniu-se à Igreja de Cristo. Do primeiro dinheiro que recebeu deu a décima parte ao Senhor. Não muito tempo depois de achar esse emprego tornou-se sócio do

patrão. Depois de alguns anos, o sócio morreu, e Guilherme Colgate ficou como único proprietário da fábrica. Imediatamente ordenou que o seu guarda-livros abrisse conta corrente para o Senhor, e que lançasse nessa conta, a décima parte de todos os lucros. Guilherme Colgate prosperava; seus negócios cresciam. Sua família foi abençoada. O sabão que fabricava tinha a maior aceitação e por isso enriqueceu como jamais pensara. Começou, então, a dar ao Senhor dois décimos, e prosperou ainda mais. Passou depois a dar três décimos, depois um quarto, e em seguida cinco décimos. Educou sua família, completou todos os planos da sua vida e depois deu todo o lucro ao Senhor.

É claro que a ação de pagar o dízimo não foi anulada com a lei de Moisés. No capítulo 7 de Hebreus, vê-se que o sacerdócio de Melquisedeque, o "Rei de Paz", ainda continua, e que Cristo prossegue a receber dízimos em nossa época (Hb 7.8).

O dízimo pertence ao Senhor. O inquilino que paga o aluguel dum casa não está dando ao proprietário um presente. Está, apenas, pagando uma dívida, e quando pagamos o dízimo, não fazemos mais do que pagar a parte que o dono de todas as coisas reserva para si. "Todos os dízimos da terra, ou sejam da semente da terra, ou seja das frutas das árvores, pertencem a Jeová: santos são a Jeová" (Lv 27.30). Deus é o proprietário, nós os inquilinos e não devemos, portanto, falhar em pagar o "aluguel" que é a décima parte de nosso salário.

Lemos ainda no mesmo lugar: "Se alguém quiser remir uma parte dos seus dízimos, ajuntar-lhe-á uma quinta parte" (Lv 27.31). Isto é: se lançarmos mão da parte que pertence a Deus, no dízimo, devemos devolvê-la à tesouraria do Senhor, acrescentando-lhe a quinta parte.

O dízimo é para o sustento daqueles que trabalham no ministério da Palavra. Em Números 18.24, lemos que os dízimos eram para o sustento dos levitas. Como estes não tinham herança como as outras tribos, era-lhes facultado receber o sustento dos seus irmãos. Este é o tipo dos que são chamados hoje por Deus, e santificados pelo Espírito Santo, a pregar o Evangelho. Vendo-se eles sem recursos e sem emprego, o Senhor Deus ordena acerca deles: "Os que proclamam o Evangelho, que vivam do Evangelho" (1 Co 9.14).

Os que não pagam o dízimo estão roubando a Deus. Depois de Ele perguntar através do profeta: "Acaso roubará o homem a Deus?" acrescenta: "Contudo vós me roubais... nos dízimos e nas ofertas" (Ml 3.8). Não há governo que não exija a punição dos que sonegam os impostos. Mas será menor crime roubar a Deus do que ao próximo? Na vinda do Senhor, aqueles que não observam a mordomia cristã ficarão envergonhados ao constatarem que, com os seus dízimos e ofertas, poder-se-ia ganhar outros milhões de almas para Cristo.

O não pagamento dos dízimos acarreta terríveis conseqüências para o Reino de Deus. Há muitos ministros passando necessidades; o progresso de não poucas igrejas acha-se comprometido. A exortação do profeta continua a ser: "Trazei o dízimo todo à casa do tesouro para que haja mantimento na minha casa" (Ml 3.10-12).

Não se pode empregar os dízimos para sustentar obras de caridade, ou enviá-lo para um determinado obreiro em particular. O que paga o dízimo não está dando de seu próprio dinheiro, mas do que pertence ao Senhor, por isto ordena a Palavra de Deus: "Trazei o dízimo todo à casa do Senhor" (Ml 3.10). O Senhor quer que o dízimo todo seja entregue na sua casa. Compare Deuteronômio 12.11.

Como acontece em todos os mandamentos, a ordenança acerca dos dízimos faz-se acompanhar de promessas: "Trazei o dízimo todo à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se não vos abrir eu as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção até que não haja mais lugar para a recolherdes. Por amor de vós reprovarei o devorador, e ele não destruirá os frutos da vossa terra; nem a vossa vide perderá no campo o seu fruto antes de tempo, diz o Senhor dos Exércitos. Todas as nações vos chamarão ditosos; porque vós sereis uma terra deleitosa, diz Jeová dos Exércitos" (Ml 3.10-12).

O que rouba a Deus nos dízimos, torna-se pobre material e espiritualmente. Como o Senhor poderá abençoar ao que o defrauda? Os pregadores de maior fé já provaram que o melhor conselho a dar àqueles que não pagam suas dívidas é que comecem a pagar ao Senhor o décimo do pouco que recebem. Deus não pode falhar na sua promessa: "Um dá liberalmente, e se lhe acrescenta mais e mais; outro poupa mais do que é justo, mas se empobrece" (Pv 11.24).

O filho de Deus que começa apagar o dízimo fica surpreso, pelo menos com seis coisas:

- 1) Como tem tanto dinheiro para a obra do Senhor!
- 2) Como os nove décimos, com a bênção de Deus, compram mais que os dez sem esta bênção!
- 3) Como a vida espiritual torna-se mais abundante!
- 4) Como é fácil depois de pagar o dízimo ter com o que contribuir ainda mais com a Obra de Deus!
- 5) Como é concedida sabedoria ao administrador fiel para gerir os nove décimos que ficam em suas mãos!

E ficará surpreendido porque não resolvera mais cedo a ser dizimista.

"Acaso é tempo de habitardes vós nas vossas casas forradas, enquanto esta casa fica desolada? Agora, pois, assim diz o Senhor dos Exércitos: Considerai os vossos caminhos. Tendes semeado muito, e recolhido pouco; comeis, porém, não vos fartais; bebeis, porém, não vos saciais; vesti-vos, mas ninguém fica quente; e quem recebe salário, recebe-o para o meter num saco furado" (Ag 1.4-6).

Como é triste morar em boa casa, quando se sabe que a casa de Deus está em ruínas! E como é lastimoso semear muito sem nada ceifar; comer sem se fartar, beber sem se saciar, vestir-se sem ficar quente e receber salário só paia pô-lo em saco furado. E tudo isto tem aplicação tanto material como espiritualmente.

Os magos do oriente seguiram o pequeno clarão da estrela, por muitos dias. Quando, por fim, contemplaram a Luz verdadeira, movidos de profunda gratidão, abriram seus cofres e ofertaram o melhor que tinham. O que deram não era o dízimo, mas ofertas mais que liberais, provando que reconheciam as beneficências que recebiam de Deus.

Podemos nós aceitar a vida eterna das mãos feridas de Cristo sem lhe ofertar mais que os poucos centavos de troco que se encontram no bolso, depois de gastarmos quase tudo para nós mesmos?

Um homem de grandes recursos voltava do cais depois de presenciar a saída de um navio. Lá, encontrou-se com um conhecido que lhe disse:

- Pareces-me muito alegre.

- Sim, estou alegre. Naquele navio tenho uma elevadíssima soma em material e aparelhos necessários para levantar um hospital para os pobres na China.

Como é glorioso! Sinto-me muito feliz em saber de tão grande contribuição. Tenho, também, uma oferta no navio. A minha única filha está a bordo; viaja para a China, onde dedicará sua vida como missionária.

O rico, comovido, olhou para seu amigo e exclamou: "Meu irmão, acho que não estou dando nada em comparação com o teu sacrifício!"

Além de investirmos na educação e no futuro de nossos filhos, precisamos levá-los a se dedicarem completamente ao Reino de Deus. Caso contrário, jamais serão bem sucedidos; não pode haver sucesso, onde o Reino de Deus e a sua justiça não são colocados em primeiro lugar.

Por que para alguns crentes torna-se tão difícil vencer a carne e contribuir à obra de Deus? Tomemos, pois, o exemplo das igrejas da Macedônia: "Eles não só fizeram como esperávamos, mas deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor" (2 Co 8.5).

Certa vez um valente soldado, que perdera a perna em defesa da pátria, foi apresentado a um grande auditório. O herói foi recebido com grandes aplausos. Quando se fez silêncio, declarou: "Não, isto é um erro! Eu não perdi perna, nem coisa alguma, na guerra. Entregamos tudo o que tínhamos à pátria; o que nos restou é lucro".

Que pensas tu, soldado cristão?

11. Todo o meu Ser - A Suprema Decisão

"Eu e a minha casa serviremos ao Senhor." Josué 24.15

Conta Jorge Truett que certa vez foi convidado a presidir uma cerimônia fúnebre. O pregador, querendo saber algo sobre a falecida (uma jovem de apenas dezesseis anos), fez algumas perguntas à mãe, que lhe respondeu: "Irmão Truett, ela era a única filha". Voltou-se o pregador: "Sim, mas não te entristeças como os demais que não têm esperança". Desconsoladamente, porém, replica-lhe a mãe da jovem: "No caso de nossa filha, pastor, não temos esperança, porque ela não era crente".

Em seguida, chorando amargamente, a pobre mulher desabafou: "Apesar de nossa filha ter nascido num lar cristão, ela nunca ouviu uma oração de nossos lábios. Por isto, ela jamais se converteu. Agora, o sangue dela cairá sobre nós".

Os pais daquela jovem diziam-se crentes, mas nunca agiram como tais. Que Deus tenha misericórdia dos filhos nascidos nesses lares!

Em contraste ao que contou Jorge Truett, acrescentamos o caso narrado por G. Campbell Morgan:

"Volto em espírito hoje ao ano 1870, quando a minha única irmã foi enterrada. Havia somente dois de nós e, não te enganes em pensar que uma criança não sente! Lembro-me de uma manhã chuvosa quando fomos ao túmulo e, ao voltar, entramos na sala de nossa humilde casa. Meu pai e minha mãe estavam sentados lá; posso ver tudo como se estivesse olhando pelo espaço dos setenta anos que nos separam. Notei uma luz estranha nos seus rostos; a Bíblia estava aberta; olhei para ver o versículo na ponta do dedo do meu pai, e li: "O Senhor o deu, e o Senhor o tirou; bendito seja o nome do Senhor". Então compreendi a luz no rosto de meu pai e nos olhos de minha mãe.

"Passaram-se vinte anos e entrei no quarto onde jazia a minha filhinha morta. Abri a minha Bíblia na mesma passagem e havia luz e glória. Já viste teus pais em tais circunstâncias? Já experimentaste também o mesmo? O irmão, volta ao refúgio que está no nome do Senhor".

Não deves orar sozinho; é indispensável que hoje comeces a ensinar a cada um de teus filhos a orar de madrugada, e a buscar a face do Pai Celeste.

O culto doméstico fracassará se não determinares o lugar e a hora para realizá-lo todos os dias. É essencial que faças os maiores esforços para que cada membro da família, inclusive as criancinhas, entrem juntos em espírito perante o trono de Deus.

É indispensável também que animes a cada um de teus entes queridos, em particular, a buscar mais do Espírito Santo (Ef 5.18). Não é só o pastor, ou o diácono da igreja, que precisa encher-se do Espírito, mas cada membro de nossa família. Quantos problemas são resolvidos cada vez que um de nossos filhos fica cheio do Espírito Santo? Como podem os pais cumprirem fielmente a sua tarefa sem estarem cheios do Espírito? E como será grande seu galardão no grande dia!

Talmadge dizia que quando João e Carlos Wesley se aproximarem dos seus tronos no céu, acharão um outro, no meio, mais alto, destinado à sua querida mãe.

Durante a Primeira Guerra Mundial, solicitava-se dos mais eminentes da nação americana que auxiliassem voluntariamente, de acordo com os seus talentos, nas emergências de guerra. Conta-se que pediram a Enrico Caruso, então no zênite da fama, que cantasse num concerto que seria realizado em benefício dos soldados. O presidente do grupo explicou: "Naturalmente, sr.

Caruso, sendo apenas uma festa de caridade, não esperamos que faça o melhor. Seu nome vai atrair a multidão e pode cantar qualquer coisa que requeira apenas pouco esforço e habilidade". O cantor, porém, firmou-se e respondeu: "Caruso nunca faz menos do que o seu melhor".

Resolvamos juntos: "Para salvar toda a minha família, não farei menos do que o meu melhor. Estou decidido a reler e praticar o que está traçado nos vários capítulos deste livro, com o alvo de levar minha família toda à cidade celestial. E perseverarei, de todo o meu ser, mesmo quando não houver mais esperança".

R. A. Torrey conta que, embora ainda muito jovem, deu asas à sua incredulidade e passou a zombar de Deus, de Cristo, da Bíblia e de tudo o que se referia às coisas espirituais. Sua mãe, porém, o amava. E, diante de Deus orava e suplicava por ele o tempo todo. Torrey, por seu lado, continuou cada vez mais rebelde, até que um dia disse à mãe: "Estou tão aborrecido que me vou embora para não te perturbar mais". Ela o seguiu até o portão, chorando: "Meu filho, ao chegares à hora mais escura de todas, quando não houver mais esperança, se clamares ao Deus de tua mãe, Ele te ouvirá".

Torrey, assim mesmo, saiu para as trevas do pecado, onde se embrenhou sem pesar as conseqüências. Muitos meses depois, achava-se hospedado num hotel, a mais de 600 quilômetros da casa de sua mãe. Sem poder dormir, enojado de tanto pecar e já cansado de viver, levantou-se de madrugada com esta resolução: "Pegarei o revólver, colocá-lo-ei à testa e findarei com este drama ridículo chamado vida humana". No entanto, lembrou-se das palavras de sua mãe: "Meu filho, ao chegares à hora mais escura de todas, quando não houver mais esperança, se clamares ao Deus de tua mãe, Ele te ouvirá".

Ele caiu de joelhos ao lado da cama e clamou: "O Deus da minha mãe, quero luz, e se me deres, segui-la-ei". Não demorou muito a receber a tão almejada luz. Apressou-se, então, a sua casa. Planejou surpreender sua mãe, porém, ela chegou ao portão sorrindo, e chorando de gozo disse: "O meu filho, sei porque voltaste e sei o que tens para dizer-me. Tens achado o Senhor. Deus mo disse". Todo o mundo cristão conhece a longa e ardente vida de R. A. Torrey. Através dele, milhares de almas foram levadas ao Salvador. Lendo a sua história, somos obrigados a admitir: tudo pode a oração duma mãe, pai, irmão, esposa, filho; tudo pode se não fizerem menos do que o seu melhor.

A minha decisão suprema e incisiva tem de ser: "Entrego todo o meu coração, toda a minha alma, todo o meu entendimento, toda a minha força - entrego todo o meu ser para a salvação de todos os membros da minha família".

fim